

## O MANUSCRITO “MEMORIAL DE AIRES” SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA GENÉTICA

Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima (UFF)  
[fabianapatueli@gmail.com](mailto:fabianapatueli@gmail.com)

Este artigo se trata de pesquisa em processo acerca do último romance de Machado de Assis sob a perspectiva da Crítica Genética, o que inclui uma análise geral do manuscrito de *Memorial de Aires*, que foi escrito em 1907 e cuja publicação em livro se deu em julho de 1908 por Hippolyte Garnier. Diante deste *corpus* se torna igualmente importante o cotejo realizado pela Comissão Machado de Assis (1977). Esta visita ao manuscrito machadiano não se trata de mera curiosidade, mas de uma investigação sobre o labor autoral que compreende todas as suas fases, em especial àquela camada de livro que transita entre o pensamento artístico e a sua publicização que se depositou no testemunho possível: o manuscrito que foi preservado e disponibilizado no sítio eletrônico pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Assim, buscou-se a partir da crítica genética inferir os arranjos pensados pelo autor para a sua publicação em livro, além de se ocupar das quantificações e das análises acerca das reelaborações textuais realizadas por Machado de Assis, quanto das assinalações realizadas por terceiros durante o processo da escritura de *Memorial de Aires*, que se tornou seu último romance, já que Machado faleceu pouco tempo depois, em 29 de setembro de 1908.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Machado de Assis. Memorial de Aires.